

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 974

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Terça feira, 24 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Tafhaha-Lisboa \* Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 114 e 115

## EXPLORADORES E TARTUPOS!

Os senhorios reclamam, do Estado diminuição de impostos alegando a sua má situação económica

O sr. Carvalho da Silva, proprietário e presidente da Associação dos Proprietários, apareceu nos jornais a lamentar a classe a que pertence, classificando-a como uma classe expoliada. É preciso possuir-se uma audiência cívica para se ouvir semelhante afirmação mentirosa. Os senhorios em vez de tarracos, vitórias, em vez de exploradores, explorados. Assim os pinta o sr. Carvalho da Silva que chega a distribuir pródigamente por elas as palmas do martírio da vida moderna.

Segundo ele, os senhorios vivem numa situação embragosa, feita de sofrimentos e misérias, perdendo dinheiro, sem alcançar a mais leve cifra suscetível de garantir bem estar. As suas propriedades, longe de lhes proporcionarem lucros fortes e vida regularizada, são elas um medonho prejuízo.

Os senhorios estão fora da lei, inerçando portanto ser abrangidos pelas penalidades que ela manda aplicar aos que exorbitam.

A Associação dos Proprietários é uma associação de indivíduos que desejaria a lei para se arrogar a explorar os inquilinos e que agora aparece a reclamar ao Estado.

A Associação dos Proprietários entende que o predios construídos depois que os materiais de construção atingiram um preço elevado, não devem pagar contribuições durante um certo número de anos. Mas não diz a «benemérita» associação que os construtores somaram a alta dos materiais, deixando de empregar alguns, fazendo pensas construções para economizar de dinheiro.

Também não diz que exploram ignorantemente os operários da Construção Civil pagando-lhes salários irrisórios e que depois exploram os inquilinos que ganham vida ora no Lameiro, ora na taberna. Os senhorios roubam e mistificam os inquilinos, mistificam e roubam o próprio Estado.

O sr. Carvalho da Silva, falando em nome dos senhorios, mentia ao explorar a situação económica dêles. Quem não vive desafogadamente é o inquilino. As culpas disso podem e devem convidar a justiça a atribuir-se também aos senhorios que fazem vida fácil de preguia certa à custa da exploração afeita feita aos inquilinos. Hoje alugam um caserão, pelo preço dum palácio. A maioria dos senhorios está roubando, fóra da lei, como qualquer gatuno que vive ora no Lameiro, ora na taberna. Os senhorios roubam e mistificam os inquilinos, mistificam e roubam o próprio Estado.

Ha uma lei que ainda vigora da autoria do falecido dr. António Granjo que pôs teoricamente já se ver um travão aos senhorios, impedindo-os de aumentar as rendas. Os senhorios riram-se da lei, fazendo uma lei para elas, favorável

## Preparação revolucionária

VIII

### A propaganda entre as juntas de freguesia

No artigo precedente terminávamos dizendo que era útil responder à pergunta: que devemos fazer para que as Juntas de Freguesia enveredem por um caminho mais útil à colectividade?

Há dois sintomas ou duas formas de se tentar esse seguimento. Uma, a que poderemos chamar de colaboração, e que consiste em os operários sindicalistas procurarem actuar directamente dentro das Juntas, fazendo-se eleger, para fazer parte delas e produzindo lá dentro a propaganda e o trabalho necessário para canalizar a actividade daquelas organizações para os objectivos que reputamos mais úteis. Esta é a tática seguida por todos os partidos e seria muito aplaudida por todos os nossos adversários, se fosse seguida pelo proletariado organizado.

Não é essa a forma que convém, e escusado é dizer aqui porque. Basta que nos lembremos de que praticar essa orientação com as Juntas, senza desejar provocar as mesmas consequências, guardadas as competentes proporções, que resultam ou resultariam da orientação parlamentar ou de política oportunista, penetrando no Parlamento ou nas Câmaras Municipais. A orientação do sindicalismo revolucionário está, a esse respeito, solidamente mantida, não havendo já, felizmente, necessidade de gastarmos tempo a demonstrar a nocividade da orientação interventionista nos organismos políticos.

Resposta a segunda forma, ou melhor, a orientação que devemos dar para acelerar aquela onde conseguimos reconhecer que pode prestar melhores serviços. Se é certo que não devemos pensar em nos metermos dentro dos organismos políticos, não é menos certo que devemos abandonar o alheamento, até agora seguido, dos seus componentes. Tem sido um erro grande que se tem cometido, cujas causas nos parece estarem indicadas no artigo precedente.

A primeira coisa a fazer é estabelecer um plano de aproximação com os indivíduos que compõem as juntas e sobre tudo com aqueles que seguem com interesse os seus trabalhos, façam ou não parte delas. Essa aproximação é apenas prosaica, isto é, com o fim de fazer entre elas a propaganda.

Que propaganda? A que consiste em lhes demonstrar, fraternalmente, sem superioridades nem intolerâncias, de igual para igual, na ideia, a maior parte das vezes verdadeira, de que uns e outros desejam o bem comum, demonstrá-los, dizíamos, que seguem caminho errado e que servem melhor a ideia que tem prestando como nós, segundo a nossa orientação. Isto faz-se, como todas as coisas desse género, sem pressas nem desfalcamentos e é praticada de maneira. Conferências, e reuniões de propaganda, onde se tratam os trabalhos que as juntas pretendem realizar, para que os que os fazem se interessem, não contraditando, mas, chamando-lhes assim, reciprocamente.

E para essas gaúchas impróprias para habitação de seres humanos, alugadas por preços fabulosíssimos, que eles exigem isenção de impostos!

Só exploradores e ainda por cima tartuços os «beneméritos» membros da «benemérita» Associação dos Proprietários.

Professorado Esta-se realizando na Ilha de Fogo, de tudo havia, graças a deus, mas especialmente do comércio e não faltavam mesmo proprietários. Sem profissão só se encontra um. Quem é, afinal, a gente da baixa categoria, quem não tem profissão, ou os restantes — as que tinham ou ainda os comerciantes e os proprietários? Quer-nos parecer que eram os que pertenciam às forças do «bicho vivo».

Os 50 milhões De quando em vez surge uma notícia referente ao escândalo dos 50 milhões. O que não há de maneira de se ver é o fim da «meada». E o vés...

Os roubos, na finança, trazem não o mal estar do povo, a fome e a desordem da nacionalidade, só lá coisa que se compara com o roubo dum misérabilis tostão! Pórtico S. Ex. os senhores da finança, que são presos, logo são restituídos à liberdade. Está bem. Pois estes homens, que têm a seu cargo dar «vida» e «fôrça» à sociedade podem estar presos...

Bem sabemos que há o ensino primário infantil, o ensino primário geral e o ensino primário superior. São, quanto a nós, classificações que correspondem a uma divisão especializada de funções.

Classificações e divisões idênticas existem noutras classes, por idênticos motivos, e, no entanto, não existem, por ópticas, outras tantas associações de classe. Quando muito existem associações profissionais, mas até nessas profissões as classificações existem.

Urgente, portanto, é a organização da associação dos professores de ensino primário superior. Essa divisão representa um desperdício de forças, um encravamento, que por isso mesmo prejudica uns e outros dos organismos criados ou a criar.

Não reputamos, contudo, os professores ora reunidos em congresso, responsáveis integralmente pelo seu acto. Responsáveis, talvez em maior grau, são os professores de ensino primário geral. No seu último congresso, realizado no Porto, repeliram toda a solidariedade com aqueles professores. Foram fundamentalmente, um erro gravíssimo. E como um erro provoca novos erros, por isso agora se organiza uma nova associação.

Pois muito bem. Já que de touto modo pode ser, o nosso desejo é que não generalizem fundamentalmente quaisquer rivalidades que roem pelo ódio de classe, sempre prejudicial aos trabalhadores — embora do cérebro — para que amanhã mais facil seja fuzionar-se os organismos num amplo de bem servida solidariedade.

Teatro Avenida O «Diário da Lisboa» que deixava-se entregar, amargamente de que um redactor se apresentou na respectiva bilheteira daquele teatro a requisição dum bilhete de entrada e que, na mesma hora, responderam — «Tenha paciência, já não há bilhetes na casa.»

Pois, caro amigo, o mesmo nos sucedeu a nós. Também mantemos com aqueles, como com todos os teatros de Lisboa, as devidas normas de correção, não mercendo, por isso, aquela falta de atenção. Esperamos, contudo, que à semelhança do que acontece com os de maior sucesso teatral, no Teatro Avenida, o bilhete caiu destinado à imprensa.

Manufactores de Calçado Sempre assim foi. No cômico da conjunção republicana, realizado no domingo, um orador socialista disse: «As reivindicações dos socialistas não concordam com as que os partidos burgueses apresentam. Neste momento, porém, os socialistas, incluídos numa lista de conjunção, estão obrigados a proceder localmente com aqueles indivíduos que são senhores calçadistas.»

Realizando-se hoje na sede da U. S. O. uma sessão de protesto contra o projectado aumento do preço da água e contra o agravamento do custo da vida, este Sindicato faz sentir à classe a necessidade da sua compariência.

Liga Pró-Moral A direcção desta colectividade, de proteção à infância, resolveu que a sua festa anual, em que se costumam vestir e calçar crianças pobres, e que se costuma realizar no dia 31 de Janeiro, figura transferida para os principais de Março. Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado A comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado vai brevemente apreciar a reclamação do pessoal dos mesmos caminhos de ferro acerca da concessão da subvenção de 15 escudos mensais aos caminhos de ferro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado A comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado vai brevemente apreciar a reclamação do pessoal dos mesmos caminhos de ferro acerca da concessão da subvenção de 15 escudos mensais aos caminhos de ferro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado A comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado vai brevemente apreciar a reclamação do pessoal dos mesmos caminhos de ferro acerca da concessão da subvenção de 15 escudos mensais aos caminhos de ferro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e calçadas, deverão ser feitos em papel almoço e apresentados até ao dia 31 do corrente, acompanhados da cota de Dezembro.

Caminhos de Ferro do Estado Os requerimentos de sócios, apresentando crianças para serem vestidas e cal

lito, pôr ainda hoje na rua oito ou dezenas, convidar 20 a juntar-se guarda-reis a comparecer ao serviço imediatamente, mas convidava-vos também a este alerta e abandonar o serviço logo que este comité o ordenasse. O que fará se a Companhia, falando aos seus compromissários pretender levar a efeito qualquer vingança, sem para isso ter preceito favorecer qualquer assembléa?

Camaradas: Fia os que estas nossas disposições sejam fielmente cumpridas, e no intuito de demonstrar mos que compreendemos as louváveis intenções do sr. presidente do ministério em resolver o conflito, aconselhamos prudência e a união de todos os camaradas que devem estar alerta contra todas as eventualidades. — O Comité central.

Finda a leitura desta nota, a assembleia irrompeu em calorosos vivas à solidariedade do pessoal da Carris de Ferro, à C. G. T., à U. S. O., à Batalha, etc.

Em seguida e em camions, partiram da sede do Sindicato para as estações de Santo Amaro e Arco do Cego, muitos empregados para retornar o serviço.

Assim, pelas 22 horas, saíram de Santo Amaro os dois primeiros carros para o Dafundo e Arco Cego, e desta estação começaram a sair pelas 22,30 horas, 20 trens de carros por diversas linhas. E' o seguinte o decreto que solucionou a greve:

«Considerando que a paralisação da viação eléctrica de Lisboa, além de acarretar graves prejuízos para a vida económica da capital, pode, porventura, contribuir para a alteração da ordem pública;»

Considerando que o actual agravamento do custo da vida, já reconhecido pelo Estado, que aos seus funionários aumentou a subvenção diferencial, faz igualmente sentir no pessoal da Companhia dos Eléctricos:

Considerando que à face da lei, ao governo é verdade intervir no conflito suscitado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Lisboa, mas que, pelos motivos expostos, não pode ser indiferente a prolongação do actual estado de coisas;

Considerando que a exploração da viação eléctrica na cidade de Lisboa deve ser tido como um serviço de utilidade pública;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — Três dias depois da publicação deste decreto, sobre cada bilhete de passageiro nos carros da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, é lançada a sobretaxa de cinco centavos cobrada pelo pessoal da Companhia e destinada a constituir receitas do Estado, à custa da qual fará face à subvenção reclamada pelo pessoal, na importância mensal de cincuenta escudos, por cada maior de dezoito anos, e de trinta escudos por cada menor de dezoito anos.

Art. 2.º — O empréstimo de sessenta escudos feito pela Companhia ao seu pessoal como adecentamento aos seus vencimentos, quando da última greve, será satisfeito pela receita criada pelo artigo anterior.

Art. 3.º — A importância da sobretaxa criada pelo artigo 1.º será semanalmente, depositada no Banco de Portugal, à ordem do governo, para satisfação dos encargos do artigo anterior, ficando uma terça parte do saldo à disposição do Ministério da Guerra, para reforço dos fundos da Direcção Geral dos Transportes, quando este tenha de entrar em ação, nos termos do decreto 7.001, de 4 de outubro de 1920, e artigo 4.º do decreto-n.º 7.905, de 13 de Dezembro de 1921.

Art. 4.º — Sobre a sobretaxa a que se refere o artigo 1.º, não recairá o imposto do séio, nem a percentagem de 8 %, que nos termos do contrato, é cobrada pela Câmara Municipal de Lisboa.

Art. 5.º — Pela Direcção Geral dos Transportes será nomeado, a título provisório, o pessoal necessário para a fiscalização e emprego da receita criada por este decreto.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Manufactores de Artigos de Viagem

Esta especialidade do Sindicato Único Mobiliário, que se encontra em greve há 22 dias, na assembleia que ontém realizou, apreciou o facto de alguns patrões dos comprometidos na União dos Industriais, pretenderem negociar com a comissão a solução do conflito, resolvendo manter-se até cedência de todos os patrões.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Aproxima-se o dia em que os vossos patrões esperam que to-

Em conformidade com a deliberação da última reunião do Conselho Confederal, publicamos hoje o extracto da primeira sessão em que o delegado que foi à Rússia apresentou uma summa relativa à sua missão. Para melhor facilitar o recorte aos camaradas que o querem arquivar, publicamo-lo em forma de folheto, e o mesmo sucederá com o extracto da sessão seguinte.

Sessão de 9 de Novembro

No dia 9 de Novembro de 1921, pelas 21 horas, reuniu-se a Assembleia do Conselho Confederal, constituído a mesa, Jerônimo de Sousa, da U. S. O. de Lisboa, secretariado por Antônio Viseu Portela, da Federação Nacional Corteira, e Gil Gonçalves da U. S. O. de Olhão.

Antes da ordem

O camarada que preside pede ao Conselho para se pronunciar sobre se deve ou não usar-se esta sessão da constituição meia hora antes da ordem. A querer de José Martins Gólio, da Federação Mobiliária, o Conselho resolve negativamente.

Na Ordem dos Trabalhos

Entrando-se, pois, na ordem dos trabalhos, o secretário geral dá conta dos factos para que o Comité convocou esta assembleia. Trata-se dum assunto de maior importância — diz — e tal grandeza que a própria palavra dos membros do Comité nele se acha empêcha-

## O Congresso dos Professores das Escolas Primárias Superiores

Realizou-se ontem, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, a sessão de abertura do congresso dos professores das Escolas Primárias Superiores.

Presidiu à sessão preparatória o professor Joaquim de Carvalho, de Leiria, que propôs para presidente a primeira sessão o professor Bernardo do Amaral, de Mangualde, que convidou para secretários os professores Hugo Beja, de Viseu, e Joaquim de Carvalho,

Assim, neste momento, não só está em jogo a reclamação dos operários como a sorte de uma grande parte dos industriais.

Os industriais-lojistas, confiados na fraude de espírito dos seus colegas, e prestando a nossa greve, foram-se prestando, de forma que, enquanto que aqueles já vao confessando os prejuízos que tem sofrido, os marchás da União, depois de prenderem os seus colegas a um compromisso de honra, vao a vontade vendendo o seu artigo.

Agora que eles invocam os compromissos de honra, daí que hora que os da União tem postas basta vezas pelas ruas da amargura, da nossa parte persiste a coragem para conseguir o que reclamamos e é justo.

Hoje, a assembleia é às 17 horas em ponto. — O Comité.

Conferências

## Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se hoje, pelas 21 horas, a 4.ª secção desta Universidade, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a 3.ª conferência sobre «Geografia Colonial» pelo sr. dr. Santa Rita.

Não se realiza hoje a conferência na 5.ª secção, Sindicato das Classes Metalúrgicas, por motivo de doença do sr. professor Ferreira de Macedo, ficando transferida para quando se anunciar.

Classes que reclamam

## Operários das obras do Estado

A comissão de melhoramentos do sindicato único da Construção Civil entrevistou ontem o ministro do comércio sobre melhoria de situação do pessoal que trabalha no Bairro Económico e Bairros Sociais. O ministro respondeu que ia tratar do assunto com brevidade, indo por esse facto entender-se com os entendidos competentes, a fim de serem atendidas rapidamente as reclamações.

A comissão autorizou a comissão administrativa a passar à categoria de sócios efectivos todos os sócios auxiliares que a colectividade tenham prestado serviço. Não sabemos ainda qual o número de sócios que passa a essa categoria, nem quem eles são. Ao que nos consta esse número a pouco mais se eleva de vinte. Não é muito, mas já é alguma coisa. O que é preciso é que a essa categoria presida o melhor critério.

A ordem de trabalhos é possível que não se conclua na sessão de hoje e que dure ainda alguns dias. Pela nossa parte, recomendamos a todos os camaradas que sejam sócios da «A Voz» para que não faltem a esta assembleia, visto que ali não deixam as vezes de apreciar surpresas, e é preciso estar de atalho com os laços elementais a quem as assembleias, na sua frase pitoresca, apelidaram de «estrelas» e que são contrários ao aumento do pessoal que na «Voz» emprega a sua actividade.

Corticeiros de Lisboa

Os operários corticeiros de Lisboa, reunidos para apreciar o consante agravamento da carestia da vida, resolveram reclamar dos industriais 60 %, sobre os seus salários actuais, a partir de 28 de outubro.

A classe está disposta a fazer vingar esta reclamação por todos os meios.

## Operários Vidreiros da Marinha Grande

Uma comissão de operários da Marinha Grande, acompanhada pelo sr. dr. Costa Junior, procurou ontem o ministro da agricultura a fim de pedir que seja fornecida lenha da Mata Nacional para funcionamento da mesma fábrica.

Manipuladores de Tabaco

Os delegados dos manipuladores de tabaco conferenciaram ontem com o ministro das finanças sobre reclamações da classe.

Contra um novo imposto

## Reunião de protesto

Reuniu hoje os delegados das sociedades de recreio e grupos dramáticos na sede da Concentração Musical 24 de Agosto, a fim de protestar contra o novo imposto que sobre eles foi lançado.

IMPRENSA

## A questão do jongo

Do Comissariado Geral da Polícia de Segurança Pública pedem-nos a publicação da Marinha Grande.

Agressões

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo Estevão Augusto Alves, de 23 anos, natural de Lisboa, servente e residente na rua do Sol ao Rato, 159, pátio, que na rua de Campo de Ourique foi agredido com uma paulada vinda por um desconhecido, ficando ferido na cabeça.

Art. 5.º — Pela Direcção Geral dos Transportes será nomeado, a título provisório, o pessoal necessário para a fiscalização e emprego da receita criada por este decreto.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Centro de Artistas

Na reunião de ontem, o Comité de Artistas, constituído por 25 elementos, aprovou a sua adesão ao sindicato dos artistas.

Contra um novo imposto

## Desordem

Contra um novo imposto



